

## INTERVENÇÃO PLENÁRIO DE JANEIRO DE 2006

### QUALIDADE EM SAÚDE

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Há quem considere a Saúde como um território de saberes e práticas tecnológicas produtoras de distintas maneiras de cuidar em saúde, envolvidas na construção de homens e mulheres cada vez mais autónomos e qualificados para apostarem na produção de vida, enquanto valor de uso inestimável para si e para os outros, em todas as formas de expressão e dimensão (Emerson Elias Merhy: Interface – Comunic., Saúde, Educ, v6, n11, p.131-4 ago 2002).

Esta seria, a grande missão da Saúde, e por conseguinte o seu constante desafio, à semelhança de outras áreas do conhecimento, neste mundo cada vez mais global e globalizante.

Quando nos referimos a determinados saberes e práticas em Saúde, muitas vezes entendemos que - devido ao âmbito da sua aplicação face à grandeza do macro processo que visa medidas de impacto generalizado, ou de maior visibilidade - salientar certos passos dados parece não pertencer a categoria das coisas valorizáveis.

Na verdade as mudanças em Saúde requerem que muitas delas se façam por pequenos passos, para que a inovação tenha viabilidade de sucesso sem rupturas, e os reajustes e correções necessárias, se façam na decorrência da acumulação de pequenas tensões provocadas no agir.

Tensões naturais, quando a acção ou medida tomada assenta nas necessidades dos utilizadores, sejam eles doentes, utentes ou clientes, em vez de virada para si mesma enquanto acto tecnológico, isolado ou inserido num dado serviço, ou, então, no sentido de interesses pessoais, comerciais, ou de grupos específicos – corporativos ou não.

Agir na clareza do objectivo produção de saúde no sentido enunciado, e no âmbito que entendemos como um ideal social em que a vida de um é igual à de todos – independentemente de se estar a falar de esferas de intervenção pública ou privada é o caminho da Saúde a continuar a perseguir na nossa Região.

Senhor Presidente  
Senhoras e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo

Como referi, por pequenos passos se concretiza a diferença, se vão construindo novas arquitecturas nascidas de saberes e de práticas mais recentes, onde as necessidades dos cidadãos têm respostas de maior qualidade, ao mesmo tempo que se racionalizam recursos humanos, técnicos, tecnológicos e financeiros, contribuindo para a melhoria dos resultados em saúde, no que respeita a sua efectividade, não se restringindo, desse modo e somente, à eficácia e eficiência.

Estou a falar do modelo integrado de Urgência implementado com a abertura das novas instalações do Serviço de Atendimento Urgente do Centro de Saúde de Ponta Delgada, no passado dia 15 deste mês, que tem a seu cargo a população dos concelhos da Lagoa e Ponta delgada.

Trata-se de um investimento no valor de 493 505,00 euros, realizados na construção de um equipamento, que vem na senda da concretização dos objectivos do Governo Regional, no que concerne à construção de novas infra-estruturas de Saúde.

No que a esta matéria respeita, como se pode verificar pelas propostas de Resolução do Governo Regional, já aprovadas, e os grupos de trabalho constituídos, responsáveis pelo arranque das tarefas conducentes à construção dos Centros de Saúde de Ponta Delgada, Santa Cruz da Graciosa e Madalena, em concomitância com a continuidade das tarefas relativos ao novo hospital de Angra do Heroísmo e à Casa de Saúde de São Miguel, para além das sempre indispensáveis beneficiação e conservação das unidades de saúde existentes, a política é no sentido de um grande esforço financeiro para o seu cumprimento.

No caso do Serviço de Atendimento Urgente do Centro de Saúde de Ponta Delgada, não se trata da simples inauguração de um novo equipamento, essencial (é certo!) para proporcionar instalações condignas às tarefas ali realizadas, mas antes, o acréscimo de mais valias com a introdução de inovação, no seu funcionamento.

O facto do Serviço de Atendimento Urgente de um Centro de Saúde estar a funcionar em “paredes meias” com um hospital representa, por si só, enormes vantagens, nomeadamente quanto a racionalização dos recursos humanos e tecnológicos, para além dos benefícios para os doentes. No entanto, não é a essa diferença que me quero referir, e sim ao modelo integrado de triagem e dos cuidados de urgência do âmbito da clínica geral-medicina familiar e dos pertencentes aos cuidados hospitalares, com a aplicação das mesmas normas acreditadas, pertencentes as constantes do Protocolo de Manchester.

Para além desse aspecto, acresce referir a apresentação e disponibilização em suporte digitalizado dos exames complementares de diagnóstico e terapêutica, realizados no decurso do atendimento de ambos os cuidados clínicos, o que permite benefícios de todo o tipo para os doentes e para o sistema.

Senhor Presidente,  
Senhora e Senhores Deputados,  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

A introdução de normas, já testadas, no que respeita a inúmeros e diferentes procedimentos que determinado acto clínico requer, para que atinja os objectivos esperados, ou seja, que lhe seja reconhecido o resultado a que se destina – visa a introdução de mecanismos de Qualidade e ao mesmo tempo promove a cultura de autoavaliação e respectiva responsabilidade.

Aristóteles já dizia que a “excelência não é um acto, mas um hábito”, o que quer dizer que a Qualidade não acontece por acidente, tem de ser planeada (Joseph M. Juran).

A introdução de modelos de acreditação de Qualidade, nomeadamente o do King's Fund Healthy Service, como se está a proceder no Hospital de Ponta Pelgada, serviços clínicos e todos os outros, e o Programa MoniQuor, da responsabilidade do Instituto da Qualidade da Saúde, em 7 Centros de Saúde, é o exemplo do caminho que se está a percorrer na implementação padrões e processos de Qualidade em Saúde.

É verdade que muitas vezes se fala em Qualidade em Saúde e verdadeiramente não se sabe do que se está a falar, importa, por isso, anunciá-la para que, relatando-o, essa se (re)inscreva como uma das medidas imprescindíveis, a dar continuidade, já que a sua implementação exige mudanças, por vezes drásticas, de procedimentos de todos os intervenientes em saúde, quer se trate de hospitais ou centros de saúde.

Estas verdadeiras revoluções silenciosas requerem dos responsáveis pela sua introdução nos Serviços um trabalho árduo e contínuo, no que respeita à conquista dos sujeitos alvo das intervenções de mudanças que a introdução de sistemas desse tipo acarretam.

A introdução de Sistemas de Qualidade permite a racionalização de recursos com ganhos em saúde, através da conformação e controlo da actividade clínica, tecnológica e administrativa.

Senhor Presidente,  
Senhora e Senhores Deputados  
Senhora e senhores membros do Governo,

Assim como a introdução de Sistemas de Qualidade são medidas de grande alcance produtoras de mais valias para todos – sistema e cidadãos -, a informatização do SRS é outro projecto essencial.

O Sistema de Informatização da Saúde – Açores Região Digital, é um projecto ambicioso, de demorada e complexa instalação, mas ao mesmo tempo desafiante para as próprias empresas do ramo (é de salientar que todas as multinacionais com experiência na área concorreram) devido à amplitude do programa, das diversas componentes a interligar, que vão desde a clínica, à administrativa, à gestão económico-financeira, à nossa descontinuidade territorial e respectivas tipologias das unidades de saúde, e, ainda, à Saudaçor, cujas propostas (7) de aquisição do Software estão já em face de análise.

Este projecto é a peça complementar deste puzzle que transformará o Serviço Regional de Saúde num sistema transparente de informação fidedigna e de qualidade, desde a componente clínica, passando pela administrativa até a financeira.

Seremos, estou certa, os primeiros, no nosso país, na área da Saúde a estarmos ligados em rede com esta dimensão.

Senhor Presidente,  
Senhoras e Senhores Deputados  
Senhora e Senhores Membros do Governo,

O caminho faz-se caminhando, não há dúvidas!, mas hoje, mais que nunca é necessário acrescentar mais valias como a Qualidade no produto cuidados de saúde, como garantia de se atingir os objectivos da Saúde, e adicionar conhecimento, informação e transparência ao sistema, só possível com instrumentos estratégicos como o da informatização.



Dar a conhecer estes projectos em execução é, em nosso entender, importante para que não se fique com ideias subtractivas e distorcidas, tomando algumas parcelas pelo todo, para que a cada carência ainda existente não se deixe de correlacionar outras que estão a ser colmatadas, os projectos ainda por concretizar se visualize os em realização, para que se conheça o que de verdadeiramente estruturante se está a executar no Sector da Saúde, na nossa Região.

Estas são realidades que a todos deve orgulhar porque aos açorianos diz respeito e dos Açores se trata.

Disse!

Deputado Regional: Fernanda Mendes  
Sala das Sessões, 25 de Janeiro de 2006